



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915071	
CAPÍTULO 2	12
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915072	
CAPÍTULO 3	21
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915073	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915074	
CAPÍTULO 5	38
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915075	
CAPÍTULO 6	51
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915076	

CAPÍTULO 7	57
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915077	
CAPÍTULO 8	71
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915078	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915079	
CAPÍTULO 10	86
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150710	
CAPÍTULO 11	97
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150711	
CAPÍTULO 12	107
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150712	

CAPÍTULO 13	122
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150713	
CAPÍTULO 14	128
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150714	
CAPÍTULO 15	137
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150715	
CAPÍTULO 16	144
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150716	
CAPÍTULO 17	158
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150717	
CAPÍTULO 18	167
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150718	
CAPÍTULO 19	172
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

Paula Sartori

DOI 10.22533/at.ed.82519150719

CAPÍTULO 20 186

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Paganini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82519150720

CAPÍTULO 21 199

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Vânia Carmem Lima

DOI 10.22533/at.ed.82519150721

CAPÍTULO 22 206

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Maria Jucilene Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150722

CAPÍTULO 23 222

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

Lucas de Vasconcelos Soares

Maria Antonia Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150723

CAPÍTULO 24 228

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

Rosalva Pereira de Alencar

Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Alexandre Ferreira Alencar

Viviane Rodrigues Mendes

Thiago Silva Garcia Duarte

DOI 10.22533/at.ed.82519150724

CAPÍTULO 25 240

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.82519150725

SOBRE A ORGANIZADORA..... 249

METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréa Cristina da Silva Viana

Professora da educação infantil e ensino fundamental. Colégio Batista Mineiro Uberlândia-MG

Raquel Aparecida Souza

Professora da UFT/IFG, curso de Licenciatura em Química do IFG, campus Itumbiara/GO

RESUMO: Apresenta-se nesse texto a experiência com a metodologia de projetos desenvolvida com crianças da educação infantil de uma escola particular de Uberlândia. A experiência partiu da curiosidade das crianças que, em visitas diárias no espaço externo da sala de aula, queriam saber como as plantas nascem, crescem e se alimentam. Esses apontamentos auxiliaram na elaboração do tema gerador para o projeto interdisciplinar que envolveu atividades e estudos na área da ciência e meio ambiente, matemática e língua portuguesa. Os resultados apontaram que essa metodologia de trabalho possibilitou que as crianças desenvolvessem seu potencial de imaginação, criatividade e envolvimento, os quais se sentiram motivadas na realização de atividades lúdicas e científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Metodologia de Projetos; Aprendizagem Lúdica

ABSTRACT: We present in this text the

experience with the methodology of projects developed with children of the kindergarten of a private school in Uberlândia. It started from the curiosity of the children who in daily visits in the outer space of the school wanted to know how the plants were born, grew and fed. These notes were fundamental to elaborate the generating theme for the interdisciplinary project that involved activities and studies in the area of science and environment, mathematics and Portuguese language. The results showed that this work methodology allowed the children to develop a potential for creativity, involvement and motivated to perform practical and significant activities.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Project Methodology, Significant Learning

1 | ASPECTOS INICIAIS

Ao refletir sobre nossas práticas educativas do dia a dia da escola, percebemos a necessidade de um repensar sobre nossas responsabilidades e atitudes em relação ao aprendizado dos alunos e certamente, também exige de cada um de nós o desafio de aprender e desenvolver processos educativos diferenciados, contextualizados e significativos para todos os envolvidos.

Nessa perspectiva esse relato socializa

a experiência desenvolvida com crianças da educação infantil do Colégio Batista Mineiro, a qual se desenvolveu a partir da Metodologia da Pedagogia de Projetos com crianças da educação infantil com idade de zero (0) a cinco (5) anos, o qual foi denominado de “Projeto Horta” e que teve como objetivo sensibilizar e conscientizar as crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

2 | UTILIZANDO A METODOLOGIA DE PROJETOS

As práticas pedagógicas fazem parte do trabalho docente no contexto educacional e se apresentam como importantes instrumentos para uma educação de qualidade, conforme destaca a LDB-9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional no Brasil.

No contexto atual os professores vêm sendo desafiados a buscarem estratégias que sejam inovadoras e que contribuam para um processo de ensino e aprendizagem que seja mais significativo e prazeroso para todos envolvidos no processo educacional.

Nogueira (2001) destaca que dentre as várias possibilidades de desenvolver essas estratégias, a Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos é uma das alternativas, destacando em especial na educação infantil que:

O trabalho com a Pedagogia dos Projetos na Educação Infantil é uma excelente escolha metodológica para organizar as ações educativas planejadas e estabelecidas pelo professor, bem como mediar situações desafiadoras e questionadoras para as crianças, provocando e instigando a curiosidade (p. 90).

Behrens (2015) também pontua que em meio às novas exigências educacionais para o século XXI é importante uma reflexão sobre a proposição de novas metodologias e nesse sentido pontua que as investigações de renomados autores que apresentam contribuições sobre essas questões como Moran (2000), Hernandez e Ventura (1999), Boutinet (2002), apontam a Metodologia de Projetos como uma abordagem relevante.

Por sua vez a autora assim defende a utilização do termo Metodologia de Projetos pontuando entre outras questões que:

A metodologia de projetos pode auxiliar na ampliação da visão inter e transdisciplinar, pois representa um processo metodológico de aprendizagem que envolve níveis de integração, interconexão, inter-relacionamento de informações, agregação de informações, conteúdos, conhecimentos e saberes na busca de uma abordagem mais complexa. (BEHRENS, 2015 p.100)

Trata-se de uma opção de trabalho e desenvolvê-la na educação infantil é uma escolha metodológica importante, pois ela permite a organização das ações educativas a serem planejadas e estabelecidas pelo professor, bem como, sua mediação em situações desafiadoras e questionadoras para as crianças, de modo a provocá-las e instigar sua curiosidade.

Nogueira (2007) aponta que "um projeto na verdade é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e conseqüentemente, as articulações desta". (p.90)

Nesse sentido, o "projeto" é aquilo que ainda está por vir, pois ainda não é atual, não está presente, já que é ainda uma antecipação do futuro. Um projeto pode estimular os alunos a pesquisarem, a procurarem informações, a exercerem uma postura mais crítica. Trata-se de uma metodologia capaz de possibilitar romper com o presente para se planejar o futuro, ou seja, uma alternativa para fomentar a autonomia do aluno e possibilitar a formação de um sujeito integral.

Os projetos abrem espaço nos quais a curiosidade das crianças pode ser comunicada com maior espontaneidade, capacitando-as a experimentar a alegria da aprendizagem independente. Os projetos bem-desenvolvidos levam a criança a usar sua mente e suas emoções, tornando-se aventuras em que tanto alunos como professores embarcam com satisfação. (HELM, 2005, p.23)

Importante destacar nossa consciência de que não existe um modelo único de desenvolver projetos e um passo a passo para ele, assim também sabemos que algumas etapas podem ser organizadas de forma a organizar metodologicamente esse trabalho, garantindo assim seu caráter inovador como pontua Barbosa (2013) que "[...] os projetos devem sempre garantir uma estrutura com um caráter inovador, além disso, uma mesma turma de alunos pode desenvolver vários projetos ao longo do ano e muitos deles podem ter uma existência concomitante" (p.52).

Assim, a primeira etapa pode consistir na definição com as crianças do tema do projeto. A partir de questionamentos e por meio de diálogo, ou de questões que surjam do contexto real dos alunos de modo a considerar os conhecimentos prévios deles, o que possibilita que ele "[...] aprofunde o conhecimento que tem de cada uma das crianças, observando as maneiras como poderá sustentar e fortalecer o progresso delas em todas as áreas de aprendizagem à medida que o projeto se realiza" (KATZ, 2005, p.29).

Numa segunda etapa as crianças podem ser organizadas em pequenos grupos de modo a ampliar o debate sobre o tema e a buscar respostas para suas dúvidas: "Dependendo da idade das crianças e da natureza do assunto, essa fase implicará que façam uma pesquisa de campo e entrevistem algumas pessoas que possam responder a suas perguntas" (KATZ, 2005, p. 29).

Na sequência da prática pedagógica com projetos segue-se ao planejamento e realização das atividades, bem como a exposição da pesquisa e sua avaliação: "Ao longo desse processo, o professor tem muitas oportunidades para observar o progresso de cada criança e para estimular e apoiar a aprendizagem futura com base em tais observações" (KATZ, 2005, p.29).

Para Barbosa (2013), após a organização do material pesquisado, é necessário que as crianças exponham, recontem e narrem o que aprenderam por meio de

diferentes linguagens: “A avaliação do trabalho desenvolvido é feita a partir do reencontro com a situação- problema levantada inicialmente e com os comentários feitos sobre o proposto e o realizado” (BARBOSA, 2013, p.56).

O Colégio Batista Mineiro de Uberlândia, propõe em suas diretrizes pedagógicas que o processo de ensino e aprendizagem da educação infantil seja desenvolvido por meio de Projetos e nesse sentido, nos propomos a socializar a experiência com essa metodologia com crianças de um (1) a cinco (5) anos de idade, sendo uma turma de maternal I, duas (2) de maternal II, duas (2) e maternal III, (2) duas turmas do primeiro período e (2) duas do segundo período.

3 I O “PROJETO HORTA” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse relato apresenta a experiência do Projeto Horta que foi desenvolvida a partir da curiosidade das crianças da educação infantil do Colégio Batista Mineiro. Em um dos momentos de passeio que ocorre diariamente pelos espaços da escola e a partir da observação e do contato com a natureza, surgiu alguns questionamentos das próprias crianças sobre como as plantas, em especial os alimentos, nasciam, cresciam e se alimentavam.

A partir desses questionamentos das crianças surgiu o Projeto Horta, que foi desenvolvido, entre outras etapas a partir de observação das plantações de alimentos na horta da escola e também durante as rodas de conversa com os alunos em que foi, em alguns momentos, apresentado diversas imagens de alimentos já maduros como de tomate, alface e couve. A partir dessas primeiras conversas e percepções das crianças, foi solicitado que elas escolhessem um desses alimentos para que pudesse ser feito o plantio e acompanhamento de todo seu processo de desenvolvimento.

Assim as crianças elegeram a alface como eixo central do projeto e com a ajuda da professora iniciaram o processo de plantio e cuidados para o crescimento. Primeiro a professora levou as sementes dessa hortaliça, solicitou que as crianças observassem suas características e explicou como seria o processo de plantio.

As sementes foram plantadas em uma bandeja de isopor com vários compartimentos e os alunos eram convidados a regar o plantio todos os dias, de modo a também ir observando o processo de crescimento. Quando atingiu um tamanho adequado para ser mudado de recipiente, as mudas de alface foram replantadas dentro de pneus reciclados.

Foi elaborado uma sequência didática de forma a trabalhar questões interdisciplinares, com atividades que ocorriam uma vez por semana como atividades de registros para desenvolver o letramento, ressaltando elementos da alfabetização na área da língua portuguesa, interligando atividades de matemática em que as crianças foram desafiadas a mostrar o quantitativo de sementes que foram plantadas e o quantitativo de mudas de alface que iam nascendo. Em relação ao ensino de

ciências, destaca-se o aprendizado sobre o solo, sobre a importância da água para as plantas entre outras questões que iam sendo trabalhadas na medida em que as crianças visitavam a horta, como também sobre questões sócio ambientais sobre o compromisso de cuidar da horta e do meio ambiente.

As crianças de quatro (4) e cinco (5) que participaram do projeto também desenvolveram as mesmas atividades que foram realizadas com os alunos menores, no entanto, vale destacar que outros elementos de aprendizagem foram alcançados. Em ciência, por exemplo, o ponto de partida foi explorar o meio ambiente a partir de visita ao local da horta em que as sementes de alface foram plantadas.

Os alunos mostraram compreensão sobre as características do tamanho de hortas de vários tamanhos e de diversos tipos de plantações como as de frutas, legumes, verduras, cereais e grãos. Os professores explicaram que existem hortas particulares, comunitárias e hortas com fins lucrativos. Também tiveram contato com a terra da horta da escola quando tiveram que explorar as cores dos elementos envolvidos, como a terra, as mudas, as cores dos pneus que foram utilizados como vasos e canteiro para as alfaces, os regadores, de outros objetos e utensílios que foram utilizados.

No contexto da matemática, os alunos foram desafiados a quantificar os utensílios usados no plantio das sementes, assim como fazer a separação deles. Em relação à Língua portuguesa, as atividades foram associadas à contação de histórias sobre o livro a “Cesta da Dona Maricota” em que as crianças ouviram a história de uma cozinheira que sempre dava preferência aos produtos *in natura*.

Nessa ocasião foi disponibilizado uma cesta cheia de produtos alimentícios da feira para que as crianças tivessem o contato visual e depois fizessem a experimentação. Na história do livro apresentado às crianças acontece um diálogo entre as frutas, legumes e verduras e por meio da contação dessa história foi trabalhado questões sobre a cor, o tamanho, o tipo de alimento, a composição de vitaminas e nutrientes que elas contem e que são importantes ao nosso organismo.

Os alunos também tiveram uma aula com uma profissional nutricionista que relacionou a contação de história com fantoches sobre os legumes e frutas e explicou a importância dos alimentos *in natura*. As crianças degustaram tomates e essa experiência foi muito importante, pois haviam algumas delas que não conseguia identificar o tomate em seus diversos tipos e tamanhos.

No momento da degustação, por ser um momento de interação e muita curiosidade, muitos que não gostavam ou ainda não tinham experimentado, resolveram experimentar e aprovaram o gosto do tomate, descobrindo assim que ele é uma hortaliça muito saborosa. Nesse momento as descobertas continuaram e fizeram descobertas de que o tomate pode ser vermelho ou verde, pode ser grande ou pequeno em forma de círculo e que dentro dele existem muitas sementes.

Nessa ocasião trabalhamos os sentidos do tato, do olfato, e do paladar de forma interdisciplinar associando com vários conteúdos importantes que foram sendo

ministrados a partir da contextualização e de ações planejadas considerando as especificidades das idades e séries escolares envolvidas a fim de que os alunos pudessem explorar ao máximo as informações sobre uma horta e quais produtos podem fazer parte da horta.

Todos os alunos participaram com muito entusiasmo e cuidaram da horta regando o plantio e ajudando na limpeza do local. Depois de três meses, as turmas da educação infantil que participaram do projeto se reuniram a fim de compartilhar a experiência do projeto.

Os alunos menores apresentaram com apoio dos professores o registro das atividades a partir de fotos e atividades de pinturas e os alunos maiores fizeram cartaz com recortes, apresentaram pequenas falas sobre a horta e a sua importância.

Nesse momento de socialização das experiências as atividades de artes e registros com fotos foram expostas em estandes de forma de toda a comunidade escolar e os pais pudessem ter acesso, envolvendo assim a participação de toda a educação infantil da escola.

De forma geral, os resultados do projeto mostram que as crianças além de desenvolverem seu potencial investigativo por meio do projeto, aprenderam sobre questões essenciais em relação ao cuidado com o plantio de hortaliças, além de aprenderem de forma interdisciplinar sobre elementos importantes da ciência, da língua portuguesa, da matemática e outros saberes importantes do próprio cotidiano delas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral os dados apontam que a metodologia de trabalho a partir de projetos desenvolvido com crianças na educação infantil em uma escola particular de Uberlândia, proporcionou aos alunos envolvidos no Projeto Horta um aprendizado concreto e significativo além de possibilitar que o desenvolvimento de múltiplos saberes que, por sua vez foram mediados pelos professores, os quais tem um papel fundamental de contribuir para uma educação voltada para a formação de sujeitos criativos, engajados e participativos do processo de aprendizagem e assim, representou uma experiência que contribuiu para o repensar de uma nova cultura escolar.

Concordamos que a metodologia de projetos pode ser uma realidade na educação, pois ele permite a inclusão e interação de todos os sujeitos com seus conhecimentos prévios, e a partir do tema gerador esses conhecimentos começam a ser reelaborados com objetivos específicos.

Assim é possível ir avançando com atividades direcionadas que visem contribuir para um conhecimento mais empírico, que começa com questões mais simples até chegar em questionamentos mais complexos que necessitam de pesquisas, de

elaborar atividades que envolvam o aluno a fim de buscar mais saberes que sejam realmente pertinentes para a temática.

Ao propor um trabalho com a metodologia de projeto, o professor mediador precisa compreender que ele será uma prática com muitos desafios, desde o tema gerador até o final de todas ações, mas também compreender que certamente estará auxiliando um bom aprendizado e envolvimento de forma intensa dos alunos.

De fato, o trabalho com projetos permite o aluno participar ativamente pois trata-se de uma metodologia que possibilita um leque de oportunidades de aprendizados, que não seriam contempladas apenas com o uso dos livros didáticos e materiais apostilados, demonstrando a sua importância como instrumento de ensino aprendizagem.

Assim, acreditamos que cada professor pode se permitir na tentativa de trabalhar com um projeto que seja interesse de seus alunos, aproveitando esse relato como incentivo para um novo olhar sobre sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa. Trabalhando com projetos pedagógicos. In: RENDIN, Marita Martins (et al.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 2013.p. 39-64.

BEHRENS, M. A. Metodologia de Projetos: aprender e ensinar para produção do conhecimento numa visão complexa. IN. **Metodologias para a produção do conhecimento: da concepção à prática**. Torres, TORRES, P. L. (Org.), Curitiba: SENAR - PR., 2015.

BOUTINET, J. Antropologia do Projeto. Porto Alegre: Art Méd, 2002.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

KATZ, Lilian G. The **Project approach**. Champaign, IL: ERICA Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1994.

HELM, Judy Harris. Os desafios contemporâneos na Educação Infantil. In: HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee (orgs.). O poder dos projetos: novas estratégias para a Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.p.13-26.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do Currículo por projetos**. Porto Alegre. Art Méd, 1999.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2007.

_____. **Pedagogia de projetos**. São Paulo: Ática, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-482-5

